

## O ESTÁGIO COMO PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A DOCÊNCIA

Iarla Marta Morais de Brito <sup>1</sup>

E-mail: [iarla89@hotmail.com](mailto:iarla89@hotmail.com)

Rosania dos Santos Magalhães de Souza <sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia - Campus XII

### RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre o estágio como pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma escola da rede pública municipal de Guanambi-BA, durante o curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XII. Dada a grande importância do estágio para a formação docente e tomando como base o diálogo com alguns teóricos/as, este texto traz algumas reflexões gestadas a partir da nossa inserção no chão da escola da Educação Básica, mais especificamente a partir da interação com os sujeitos e com a dinâmica da sala de aula. Para isso, procuramos analisar as experiências vivenciadas por meio da docência compartilhada numa turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados do estágio como pesquisa evidenciam a importância dessa experiência durante o processo formativo dos/as licenciandos em Pedagogia e ressaltam o papel do estágio como uma oportunidade significativa no processo de construção da identidade docente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem da docência. Estágio como pesquisa. Experiências. Formação docente.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar o relato de experiência vivenciada durante o estágio como pesquisa no curso de licenciatura em Pedagogia, ao configurar como um instrumento importante que nos permite analisar e refletir sobre a prática docente. O estágio proporciona grandes conhecimentos sobre a práxis pedagógica, pois é uma atividade que permite ao discente uma visão das realidades presentes numa sala de aula, além de contribuir para a construção da identidade profissional, uma vez que, o pedagogo enquanto sujeito da sua

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação (DEDC/UNEB) Campus XII.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Educação (DEDC/UNEB) Campus XII.

<sup>3</sup> Sobre orientação das professoras Maria de Fátima P. Carvalho e Priscila Texeira da Silva.

própria formação constrói saberes na superação da fragmentação do conhecimento por meio do trabalho compartilhado no contexto educacional.

Este texto está dividido em algumas partes, na qual apresenta-se contextualizada inicialmente por meio da introdução que é a base do trabalho. No segundo momento foi feita uma descrição da vivência na sala de aula, em que é abordado um pouco sobre o campo de estágio. No terceiro momento, é apresentado alguns conceitos que serviram como base para compreendermos o estágio como pesquisa, fonte indispensável para nossa formação profissional. Em seguida, foram feitas algumas reflexões acerca dos desafios encontrados pelos professores/as nas práticas pedagógicas e também as dificuldades enfrentadas durante o estágio pelas estagiárias.

Por último, são apresentadas as considerações finais, nas quais fica evidente que o estágio se constitui como um momento de conquista e aprendizagens, como ganho e aprimoramento da prática docente, por permitir ao estudante em formação conhecer o cotidiano das instituições da Educação Básica e os diversos contextos da sala de aula.

## ESTÁGIO COMO PESQUISA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Os saberes da docência perpassam aqueles construídos apenas no âmbito escolar. Tardif (2002) os denominam como pluralismo do saber, por ser uma bagagem de conhecimento adquirida durante todo o percurso na vida profissional e cotidiana. O professor aprende na sua formação, no espaço de trabalho e nas relações sociais. Todo esse conhecimento, deve ser usado no desenvolvimento de suas atividades, pois o ensino exige do/a trabalhador/a a capacidade de utilizar na ação cotidiana um leque de saberes construídos tomando a experiência por ele/a vivida como ponto de referência.

Na trajetória profissional do/a professor/a vale destacar a importância das experiências familiares e escolares como parte do processo de formação. A troca de experiências durante o período de formação possibilita a construção, a reconstrução do conhecimento e ajuda na compreensão da natureza dos saberes: saber-fazer e saber-ser, para que de fato ocorra o ensino na perspectiva humanizadora dos alunos, tornando-os participativos e transformadores da sociedade. O professor na sua ação pedagógica não utiliza só dos conhecimentos pragmáticos, mas nas suas práticas educativas estão presentes as experiências que perpassam o emocional, o afetivo, o pessoal e o interpessoal.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

Essas experiências e saberes que o professor adquire, aprimora e utiliza nas práticas educacionais, evidenciam que o estágio como pesquisa é uma das experiências mais relevantes que o professor em formação pode adquirir, pois além do primeiro contato com a dinâmica da sala de aula, o discente vive situações que servirão de aprendizado. O licenciando em Pedagogia passa por um processo de interação com os professores, escola, comunidade e alunos, a qual possibilita muitas reflexões acerca da práxis e a troca de saberes. Conforme Tardif (2002), a formação inicial tem como objetivo familiarizar os estudantes, que serão futuros professores, com a prática profissional dos docentes experientes e cultivar neles a capacidade de reflexão na ação.

Além disso, a abordagem do estágio como pesquisa desempenha um papel de extrema relevância no desenvolvimento da identidade docente. Nesse contexto, o estágio se configura como um ambiente de compartilhamento e reflexão, possibilitando a construção e reconstrução de concepções. Sendo assim, os saberes docentes são não apenas empregados, mas também explorados criticamente e redefinidos pelos futuros educadores o que os prepara para adotar uma postura reflexiva em relação ao ato de ensinar, bem como em relação às complexas condições sociais nas quais exercem sua prática.

Pimenta e Lima explicam que o estágio deve se constituir como:

[...] eixo central e articulador do curso todo desde o seu início, com a finalidade de instrumentalizar teoricamente os estudantes estagiários para realizarem as leituras, análises, problematizações da práxis educativa que ocorrem nas escolas, nas salas de aula, nas atividades curriculares que são realizados pelos educadores nas escolas públicas (2017, p.13).

O estágio como pesquisa é fundamental no curso de licenciatura em Pedagogia, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências do futuro professor, dando-lhe oportunidade de ajustar suas práticas profissionais ainda no decorrer da graduação. Vale ressaltar que o estágio se constitui como espaço de investigação das práticas pedagógicas realizadas na escola. Esse espaço de conhecimento e aprendizado nos possibilita o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio, se tornando indispensável para a formação dos docentes.

O estágio possibilita a integração do aluno em seu processo de formação docente com as experiências que ele enfrentará no futuro. Isso ajuda a desmistificar a noção de que o estágio é apenas a aplicação prática das teorias estudadas. Na verdade, ele se manifesta como uma

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas Sociais

16 a 19 de agosto

oportunidade de reflexão e até mesmo de ação no ambiente escolar, englobando não apenas professores e alunos, mas também a sociedade em geral. A partir da realidade vivenciada no estágio, os alunos/pesquisadores desenvolvem uma investigação.

Dessa forma, o estágio como pesquisa assume uma importância fundamental para a formação. Isso ocorre não somente porque prepara o futuro docente para sua atuação, mas também porque possibilita a reflexão sobre as práticas, alternando entre os momentos de formação acadêmica na universidade e a imersão no contexto em que as práticas educacionais são desenvolvidas.

## METODOLOGIA

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no campo do estágio como pesquisa numa turma do curso de Pedagogia. O estágio foi desenvolvido ao longo de três semanas, sendo duas de observação participante e a outra de docência compartilhada, em uma escola da rede municipal de Guanambi/Ba numa turma do 4º ano do ensino fundamental no turno vespertino. A turma era composta por 28 estudantes, com idades entre 9 e 13 anos; destes, vários alunos eram repetentes.

Tendo em vista a relevância da metodologia em trabalhos acadêmico-científicos, de acordo com Minayo (2002), a metodologia engloba as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que viabilizam a construção da realidade e, ainda, o toque inspirador do potencial criativo do pesquisador. Nesta perspectiva, ao ponderar as possibilidades que o estágio como pesquisa oferece para a produção de conhecimento acerca das práticas e dos contextos da vivência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutimos aqui o estágio enquanto pesquisa. Assim, a metodologia é parte indispensável no desenvolvimento de todo trabalho acadêmico, pois é:

[..] caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade) (Minayo, 2007, p.14).

Assim, a abordagem metodológica utilizada neste trabalho é de cunho qualitativo exploratório, considerando que o estudo com enfoque qualitativo tem por objetivo buscar a

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

compreensão dos fatos estudados atribuindo sentidos sem a necessidade da utilização de elementos matemáticos para tal.

Ao delimitar o campo de pesquisa, o qual proporciona "aproximação do pesquisador da realidade [...], mas também estabelece uma interação com os 'atores' que conformam a realidade" (Minayo, 2007), a observação ao longo do trabalho de pesquisa e estágio ocorreu na perspectiva participante, em que:

[...] o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa (Minayo, 2007, p.70).

Tomando estes pressupostos como ponto de partida, foi utilizado o diário de campo, fotos e vídeos para fazer anotações pontuais que auxiliaram na construção e desenvolvimento das análises qualitativas.

## APRENDIZAGENS E REFLEXÕES

Durante a trajetória acadêmica, os licenciandos do curso de Pedagogia vivenciam três componentes curriculares de estágio, sendo eles: Não Formal, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Cada um proporcionou muito conhecimento, as experiências vividas foram contribuidoras para o nosso processo de formação, porém nenhum deles foi igual e este último, se mostrou o mais desafiador.

No primeiro contato com a turma, chegamos a considerar desistir de tudo. Sentimos medo de não sermos capazes diante de uma turma numerosa e composta por alunos inquietos, que se encontravam em diferentes níveis de aprendizagem. No entanto, recordamos as palavras das nossas professoras orientadoras, que nos alertaram que não seria uma tarefa simples. O que não tínhamos percebido é que seria tão desafiador.

Ao findar aquele primeiro contato com a turma conversamos por algumas horas e concluímos que fazia parte do processo, que para ser professor/a é preciso se preparar para os desafios de ensinar, sejam quais forem. Sem essa experiência do estágio não seria possível concluir a nossa formação docente. Podemos constatar essa preocupação quando Pimenta

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

(2004, p.121) afirma que “o estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor”.

Entretanto, o que moveu nossa vontade de continuar e finalizar com sucesso foi perceber que rico é possibilitar que o aluno se torne uma pessoa reflexiva e possível transformadora de sua realidade, é sem explicação a satisfação de ver cada progresso, esse avanço dia após dia de cada criança.

Durante este estágio, nos conscientizamos da existência de diversas abordagens de ensino, porém não temos a intenção de emitir julgamentos sobre nenhuma delas; ao contrário, essas diferentes práticas nos estimulam à reflexão e se transformam em objetos de pesquisa para aprimorar nosso processo de formação. São experiências que enriquecerão nosso repertório, podendo ser avaliadas sob uma perspectiva reflexiva e crítica.

Também constatamos a presença de inúmeros desafios enfrentados pelos professores: a carência de recursos, a ausência de colaboração por parte das famílias, a dinâmica institucional da escola e, possivelmente o mais significativo, a escassez de trabalho conjunto, especialmente entre os professores da mesma turma. As disciplinas são ministradas de maneira isolada, sem uma comunicação efetiva entre elas.

Outro aspecto de relevância refere-se ao entendimento da realidade dos alunos. Ao longo da observação, ficou claro que a maior parte dos estudantes ainda não estavam alfabetizados, e os/as professores/as indicaram que seria benéfico abordar temas que os auxiliassem a progredir. Isso se configurou como um desafio significativo para o 4º ano daquela instituição, pois os conteúdos estipulados para esse ano pressupõem alunos já alfabetizados.

Nesse caso, a aplicação destes conteúdos não resultaria em um progresso substancial e durante esse período nossa abordagem não estava voltada apenas para cumprir os requisitos do estágio como parte do curso. Agimos com empenho e dedicação, buscando que nossa primeira experiência fosse relevante para os alunos e embora reconheçamos que não tenhamos alcançado resultados significativos, podemos afirmar que entregamos o nosso melhor.

Torna-se claro que cada experiência e conhecimento adquirido constituem, assim como ocorre em outras profissões, elementos fundamentais para o/a pedagogo/a. Nesse sentido, constantemente torna-se necessário reinventar-se, criar, adaptar, aproximar-se do aluno e compreender sua realidade. É também sua responsabilidade se empenhar em proporcionar

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

sempre o melhor, visando assegurar que seu trabalho seja de qualidade e que a aprendizagem efetivamente ocorra.

Isso possibilita que o aluno esteja capacitado a refletir e a transformar o ambiente em que está inserido. Conforme Freire (1996, p.22) nos mostra “[...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Porém, não basta apenas repassar o conhecimento para os/as alunos/as, há uma necessidade instigar esses/as alunos/as a serem críticas e reflexivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio como pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental proporcionou experiências de grande relevância. Durante esse período, tivemos a oportunidade de compreender, por meio das práticas pedagógicas dos professores e do tempo passado na sala de aula, que a busca contínua pelo aprendizado é essencial para o professor. Essa aprendizagem se estende ao longo de toda a sua carreira profissional.

Compreendemos que os desafios enfrentados são abundantes. Portanto, é incumbência do professor, em muitas ocasiões, conceber, reinterpretar e inovar com novas metodologias e conceitos. Não se deve estabelecer um único padrão, uma vez que os/as alunos/as apresentam distintas realidades. Por essa razão, manter uma relação de proximidade e confiança com o/a aluno/a é de suma importância, pois a partir desse vínculo o professor pode desenvolver estratégias que facilitem o processo de aprendizado e promovam uma perspectiva reflexiva, crítica e transformadora da realidade.

Assim, o processo vivenciado durante as observações no campo de estágio como pesquisa foi de grande relevância. Uma vez que contribui diretamente para a formação docente, nos possibilita ressignificar saberes e refletir sobre nossas condutas. Construir a nossa identidade docente torna-se fundamental, considerando que todos estamos em busca de aprender essa profissão.

O estágio como pesquisa constitui-se como um momento de conquista e aprendizagens, um ganho e aprimoramento da prática docente. Pois permite ao estudante em formação conhecer o cotidiano das instituições da Educação Básica e sua realidade. Além disso, possibilita a aproximação do futuro professor ao seu campo de atuação profissional, caracterizando-se como um elo entre a universidade e a escola (Ludke, 2015). Neste sentido,



renunciamos à concepção que entende o estágio apenas como algo obrigatório do curso, passando a compreendê-lo como uma oportunidade para nossa formação e construção da identidade docente.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e saberes docentes e formação profissional formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.